

REPUBLICA

BIBLIOTECA PÚBLICA
Estado de Santa Catharina
FLORIANÓPOLIS

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 20 de Setembro de 1895

TYPE-GRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Geraldo—Geraldo Braga

N. 999

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da *Republica*.

Outrosim, pedimos aquelles que se acham em atraso com suas assignaturas, tanto na capital como fora, o obsequio de mandar satisfazer até o dia 30 do corrente mez para os da capital, e até o dia 31 de Dezembro do corrente anno para os de fora.

CORPOS DE DELICTOS

Ha dias o órgão federalista, que vive á custa do thesouro, fallou de telegrammas *corpos de delictos* e cobrou os de insultos naquella linguagem que só elle emprega, e desta vez aludida com uns termos cuja significação nem elle proprio conhece.

Repete a eterna historia do ensilhamento e dos bolistas, esquecendo-se de que lá pelas ruas da Capital Federal anda um dos seus chefes queidos arruinado pela jogatina da bolsa, e que mesmo entre as suas actuaes autoridades talvez exista algum victimista das empresas *fin de siècle*.

Quem se der ao trabalho de examinar alguns contractos feitos pelo governo deste Estado, se convencerá de que individuos arruinados, tendo como testas de ferro moços inexperientes e desconhecidos, em breve mostrariam como *phacelonicamente* se enriquece da noite para o dia, á custa da venda de votos ou do aluguel de consciencias puras.

Para mostrar a salutariedade de caracter valiosos transcrever um dos telegrammas passados pelo senhor Elyseu Guilherme á imprensa do Rio, por occasião do movimento revolucionario que o expulsou de palacio.

«Desterro, 29 de Julho.—O telegramma de 22, dirigido ao *paiz* é absolutamente falso e revoltante calumnia dizer que deram-se de palacio vivas a Gumerindo e outros revolucionarios do sul. A especulação das delações á este respeito é arma de quem, não tendo elementos, procura illudir o governo para que de mão forte a sedição. Protesto contra as CALUMNIAS DE QUASQUER LIGACÕES DESTE GOVERNO COM REVOLUCIONARIOS.—Elyseu Guilherme, vice-presidente.»

E' uma calumnia dizer que o governo federalista de Santa Catharina applaude e apoia a revolução do Rio Grande?

Se é calumnia, o proprio governo é o calumniador. Comeceemos pelo *chefe dos chefes*, o intermetido tenente Machado.

«A cada momento sentimos ecoar no coração catharinense os gritos lancinantes de nossos irmãos do Rio Grande do Sul, que empenhados na luta da liberdade tendo a sua frente o heroico e denotado general Tacares, derramam seu sangue em prol da terra que nossos heróicos tem dado á Patria Brasileira.

Do interior do Itamaraty mandaram nos dizer que a revolução riograndense vinha do estrangeiro trazendo em seu bujo a restauração, e nós respondemos:—contra a restauração contae conhecemos. Mas o nosso voto não servia, porque era condicional, precisava-se lançar contra a *phalange libertadora* do Brazil inteiro, e nós abrimos o nosso territorio, os nossos corações para abrigar os perseguidos politicos homens honrados e

patricios, senhoras honestas, que fugiam a de-honra e donzellas que traziam nos labios o brado sacrosanto—Viva a Republica!

...Eis porque as nossas autoridades sentem-se coactas na sua acção sentindo sobre ellas pezar o guante de ferro do sr. vice presidente da Republica, que todos os espiritos pretende avassalar.»

(Mensagem do tenente Manoel Joaquim Machado lida perante a assembleia legislativa, em 6 de Maio de 1893).

Vejamos agora a opinião do senhor Elyseu e da assembleia legislativa:

«A assembleia legislativa tomando em consideração os serviços prestados ao Estado pelo actual presidente cidadão tenente Manoel Joaquim Machado, a maneira prudente, criteriosa e independente com que tem gerido os negocios publicos, e especialmente o seu procedimento e attitude nas circumstancias difficeis que atravessa o nosso Estado, ameaçado em sua autonomia: considerando ainda o acerto dos actos perfeitamente harmonicos com a constituição e as leis que para manter essa autonomia, garantir a paz interna, a ordem e a segurança da justiça, tem praticado o mesmo presidente, manifesta-lhe a sua confiança e louvor, e passa á ordem do dia. Sala das sessões da assembleia legislativa estadual de Santa Catharina, em 8 de Maio de 1893.—(Assignado) Arthur de Mello.»

A respeito desta moção assim se pronunciou O Estado, órgão do senhor Elyseu e encarregado da publicação dos debates da assembleia: «Fallavam por essa occasião, além do autor da moção, que a justificou, vibrante de patriótica convicção, o sr. Elyseu Guilherme que com grande vigor de logica demonstrou a desorientação, a falta de capacidade e de educação republicana (o sr. Elyseu a fallar em educação republicana!) dos grupos em opposição, salientando ao mesmo tempo os merecimentos, os serviços, e a correção de procedimento do sr. tenente Machado; presidente do Estado.» Fallaram ainda os senhores Salles Brazil e Lydio Barbosa. Sendo afinal a moção approvada unanimemente.

Está como o deputado Elyseu Guilherme calumniam o 1º vice-presidente do Estado, Elyseu Guilherme! Vamos agora ouvir a opinião do sr. Christovão Pires, 2º vice-presidente do Estado, um dos que nenhuma ligação tem com os revolucionarios do sul. «Não nos é dado regatear sympathias por aquelles, que na campanha do Rio Grande do Sul, se batem heroicamente pelos seus direitos de cidadãos, pela liberdade, por seus lares e pela honra de suas familias.

Expulsos de suas cazas e forçados a procurar asilo no estrangeiro por essa politica machiavelica e tyrannica que arruina o paiz e desacredita a republica no interior e no exterior, (1) reagem nobremente como homens livres para vingar um direito que ninguém lhes pode negar:—o de cidadãos brasileiros.

E quando o estrangeiro, levado por esse sentimento incoato na alma humana, applaude o heroismo de nossos compatriotas do Rio Grande do Sul que se batem contra a tyrannia, será licito a nós catharinenses, identificados com o Rio Grandense...

Quando o estrangeiro, levado por esse sentimento incoato na alma humana, applaude o heroismo de nossos compatriotas do Rio Grande do Sul que se batem contra a tyrannia, será licito a nós catharinenses, identificados com o Rio Grandense...

Será licito a nós catharinenses, identificados com o Rio Grandense...

Será licito a nós catharinenses, identificados com o Rio Grandense...

(1) O grilho é nosso.

(segue-se a relação dos laços de união... negar, a nossos irmãos que se batem por uma causa justa, essa sympathia de irmãos mais novos?... Será licito? Não! Essa sympathia é pois natural e para que ella deixasse de existir seria preciso termos degenerado do nivel mais baixo do sentimento humano. (Eis a que ficou redidido o sr. Elyseu Guilherme!) E' um sentimento elevado que nasce do alma bem formada, que não se impõe nem supporta imposições, vealham ellas donde vierem. Não teme censura nem ameaças: irrompe-se naturalmente e não ha meios de lhe oppor um dique.

Tambem não devem levar a mal nossas sympathias pelos heróicos revolucionarios da briosa vanguarda da Republica, cujos feitos atrahem os applausos do mundo civilizado.»

(Artigo editorial do O Estado, de 15 de Junho de 1893, assignado pelo sr. Christovão Nunes Pires).

Não somos nós somente os calumniadores, mas como nosso *chefe* contamos o sr. Christovão Nunes Pires. E o Estado, em artigo editorial de 23 de Agosto ultimo, diz que O Presidente do Estado *nunca* pronunciou-se em favor dos revolucionarios do sul.

Quanta miseria! Quanta baixozia! Ah! Molière! Ah! Molière!

DISCURSO

Publicamos em seguida o discurso proferido na camara dos deputados pelo illustre leader da maioria Francisco Glicerio:

O sr. Francisco Glicerio.—Sr. presidente, accedo ao convite do meu distincto amigo representante do Rio Grande do Sul, pela consideração que muito me merece o nobre deputado, e não porque me sinto obrigado a representar aqui na camara o Poder Executivo.

Continuo a dizer que em homenagem á verdade do regimen em que vivemos actualmente represento a confiança dos meus amigos, que constituem a maioria da Camara e não o governo.

Mas, sr. presidente, apresso-me em vir prestar os esclarecimentos que posso, pedidos pelo nobre deputado.

Do Estado de Santa Catharina a situação é a seguinte: o partido (si se pode chamar partido) situacionista está em opposição. O partido que governa aquelle Estado é opposicionista á maioria da camara temporaria e ao governo federal. Isto quer dizer que a federação é uma verdade, em nosso paiz, sem embargo das injustas arguições que a opposição tem feito a situação politica dos estados; e tanto é uma verdade que o governo do Estado de Santa Catharina acha-se em completa deslamarmonia de vistas, com o governo da União, e conserva-se na mais plena posse de sua autonomia politica e administrativa.

O sr. DEMETRIO RIBEIRO—Que quer reduzir á força de armas.

O sr. FRANCISCO GLICERIO—O presidente de Santa Catharina julgou-se com direito de fazer prender funcionarios federaes e remetellos presos para a capital da União. Pois bem; esta procedeu correctamente, só depois que os tribunales judicarios se pronunciaram é que estes funcionarios foram devolvidos. A este tempo nenhuma vez partiu da opposição

para defender os direitos individuais e esmagados na pessoa daquelles funcionarios.

Um sr. DEPUTADO—Apoiado-simo. (Crisse-se muitos apitos.)

O sr. FRANCISCO GLICERIO—Os nobres deputados não se recordam das datas: refiro-me á prisão dos sr. Paula Ramos, Herello e Bonifacio Cunha. (Apitos.)

Ao tempo em que o sr. Paula Ramos foi preso, a deputação de Santa Catharina ainda não pertencia á maioria. (Apitos, não apitos e apitos.)

Durante esta sessão é que o sr. Bonifacio Cunha e Herello foram presos e trazidos a prisão da brigada policial. Eu os fui visitar.

O sr. EPIACIO PESSOA—Parece-me que ha uma divergencia entre nós; refiro-me a prisão do sr. Paula Ramos no anno passado.

O sr. FRANCISCO GLICERIO—Eu refiro-me a prisão d'este anno e portanto, já vê o nobre deputado pela Paralyza que não tem razão.

Alludo a este facto, porque a isso sou obrigado e não para agredir o governador de Santa Catharina, cujo caracter sempre respeitiei, e considero um dos mais distinctos republicanos que prestaram o seu concurso a modificação da politica por que passou o paiz em 23 do novembro.

Sómente lamento que o honrado sr. tenente Machado, sem filiações algumas no Estado de Santa Catharina, accettasse o governo em condições que não podiam presagiar uma administração superior aos atreitos que a estão prejudicando.

S. EX., a quem muito considero, está ligando seu nome ao gasparismo daquelle Estado, alludo ao Rio Grande do Sul; está, ainda que á contragosto, dando forças ao parlamentarismo representado pelos antigos defensores de poder a 14 de novembro de 1889; está finalmente prestando o seu braço, dando a sua responsabilidade a uma revolução sem patriotismo, sem bandeira politica, á uma revolução capitaneada por um monarchista, qual o conselheiro Gaspar, revolução urdida, desenvolvida, dirigida, atraida do estrangeiro para o seio de nossa patria.

Si tivesse autoridade para aconselhar ao sr. tenente Machado, fallaria de publico, sem medo de offendello, porque as grandes causas da nação, assim como arrastam-nos ás vezes para desvios funestos, absolvem-nos de graves erros, quando sabemos collocar acima do amor proprio, as reconsiderações da prudencia e do patriotismo. (Muito bem.)

Mas não tenho autoridade para dirigir-me ao governador de Santa Catharina.

Venho sollicitamente prestar os esclarecimentos que estão no meu conhecimento.

Essas armas foram remetidas pelo governo da União, segundo me consta, para attender a ordem publica ameaçada na fronteira de Santa Catharina com o estado do Rio Grande.

A questão volta ao ponto em que dei a sessão de hontem. Resta saber si o governo da União constitucionalmente, está intervindo nos negocios do Rio Grande?

Sim ou não. Si o nobre deputado entende que o governo da União não está intervindo no Rio Grande constitucionalmente, tem o direito, não de criticar o fornecimento de armamento para Santa Catharina, mas a intervenção do governo nos negocios do Rio Grande. Mas si s. ex. entende como eu, que o governo está intervindo constitucionalmente no Rio Grande, constitucionalmente tem o direito, simo o dever, de acudir á ameaça

de invasão pela fronteira catharinense, fornecendo armas aos soldados federaes.

O sr. EPIACIO PESSOA—Então os soldados foram desarmados?

O sr. FRANCISCO GLICERIO—O armamento é novo e vai substituir o antigo.

O sr. DEMETRIO RIBEIRO—O governador de Santa Catharina reclamou essa intervenção para garantia do territorio?

O sr. BRAZILIO DOS SANTOS dá um apito.

O sr. FRANCISCO GLICERIO—Não se trata da deposição do governador de Santa Catharina. Si houvesse attenção contra o governador, o governo da União teria de intervir para o sustentar, como está fazendo no Rio Grande; mas trata-se somente de promover os meios necessarios para repeller o movimento revolucionario na fronteira de Santa Catharina, movimento revolucionario que parte do Rio Grande e que se relaciona com os amigos do nobre deputado no Estado de Santa Catharina.

Eston vendo aqui nos corredores da camara todos os dias, um deputado de Santa Catharina, que vem confabular com V. EX. e vejo a prefeita solidariedade politica o governo de Santa Catharina e a Revolução do Rio Grande.

O sr. EPIACIO PESSOA—Varemos si dahi resulta a queda do sr. Machado.

O sr. DEMETRIO RIBEIRO dá um apito.

O sr. FRANCISCO GLICERIO—O governo da União tomou providencias ha mais de dois mezes, e estas que está tomando agora são a continuação dessas outras.

Permittam-me os nobres deputados uma interperellação: a opposição é solidaria com a revolução do Rio Grande?

Não creio que seja.

(Continúa.)

A REVOLTA NO RIO

Continuamos, devido á obsequiosidade do distincto coronel comandante do 5º districto militar, a publicar os telegrammas que, do Rio e seus pontos da União, lhe têm sido dirigidos acerca da revolta no Rio:

Rio, 16.—Coronel Serra Martins—Revoltoos durante dia de hontem e de hoje estiveram fundeados longe do alcance artilharia terra não tendo se tirando nenhum tiro. Governo forte. —Marechal Enxas.

Curitiba, 18.—Coronel Serra Martins—Seguiram hoje trem especial dois canhões guarnecidos e munição dos quinze praças do 17º batalhão com um official 40 praças batalhão policial com dois officiaes e 40 do batalhão Patriota, tudo commandado pelo capitão d'artilharia Vieira de Lima.—Coronel Barbosa, comandante guarnição.

Paranáguá, 18.—Coronel Serra Martins—Acabou de chegar á esta cidade em trem especial vieram 60 praças do batalhão patriótico, 36 do Regimento de segurança e 36 do Exercito guarnecendo 2 bocas de fogo. Estas forças foram recebidas pelo povo com grande enthusiasmo vivas e aclamações. Viva a Republica.—Vicente Machado.

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Sua Agencia
SÃO PAULO—Sua Matriz
Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.
PARANÁ—Sua Caixa Filial de Curitiba
GOYAZ—Sua Caixa Filial de Goyaz
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias
RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas—Banco da Republica do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por letra, e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas

RECEBE DINHEIRO A PREMIO NAS SEGUINTE CONDICOES:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. 5 %

Por letras a prazo fixo:

6 meses	4 %
9	6 %
12	7 %

Expediente: Das 10 ás 3 horas.

Desterro, 15 de Julho de 1893.

O agente,

O sub-agente,

João Candido Goulart F. A. Paula Vianna



J. A. VIEIRA & C.
fabrica de vinhovinagre e licôres.

EM PORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N. 57 E 59
Estado do Rio Grande do Sul.

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além das já acreditadas marcas COROA E ADEGA. Vinagre branco e tinto. Licor de guincho, cacau, mentha, genciana e de outras qualidades. Diversas qualidades de cognac, RHUM, FERNET, VERMUTH. AMARO VECELLI, dito de quina. Bitter e kummel de diversas marcas. Xaropes de fructas, finos e entre-finos, Aniz hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades, dita em garrações. Aguardente e alcool de 36° e 40°.

Garantimos aqualidade dos nossos preparados porque além de recebermos directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional, que já trabalhou nas afamadas distillarias de MARIA BRIZARD & ROGER, em Bordeaux e de MARCHI & PARODI, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem nossos generos, montamos tanoaria propria.

J. A. Vieira & C.

REPUBLICA

precisa-se de bons vendedores

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA

PARA TODOS OS USOS
ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras
Nevralgias
Contusões
Barthros
Empigens
Pannos
Caspas
Espinhas
Rheumatismo

SABÃO RAULIVEIRA

Dôres de cabeça
Ferimentos
Sardas
Chagas
Epuir
Rugascões de pelle
Mordeduras de insectos

UNICA AGUA PARA O TOILETTE

UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE

PREÇO-1\$000

A UNICA

loja de ferragens que pela CAMARA MUNICIPAL foi tributada com

100 mil reis

é a da rua JOÃO PINTO N.2, de

MOELMANN & FILHO

por conseguinte o maior estabelecimento neste genero no Estado de SANTA CATHARINA.

FOGOS ARTIFICIAES

DA
FABRICA A VAPOR
DA

VIUVA PAIVA & C.

EM PARANAGUA'

(ESTADO DO PARANÁ)

Tem sempre completo sortimento de foguetes de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e foguetões de innumeras qualidades, baterias e girandolas.

Prepara fogos de artificio com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, bombas, buscapés; bombas de estalo, foguetes marrecas (novidade), girasões, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Enviam-se os preços correntes e recebem-se encomendas com antecipação necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr.
Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Viuva Paiva & C.

Assucar refinado, christallizado, de Pernambuco de 1° 3° 4° e da terra.

OLIVEIRA, CARVALHO & Ca.
Rua do Commercio 1 A

GOIABADA CAUÇÃO
SUPERIOR

a 1200 a lata no armazem
n. 1 A
RUA DO COMMERCIO

PREDIOS

Vendem-se os seguintes predios:

1 sobrado a Praça 15 de Novembro n. 2;

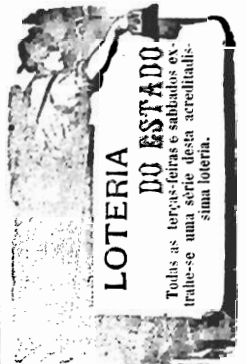
1 dito na mesma praça n. 13;

1 armazem na rua João Pinto n. 59;

Para tratar com

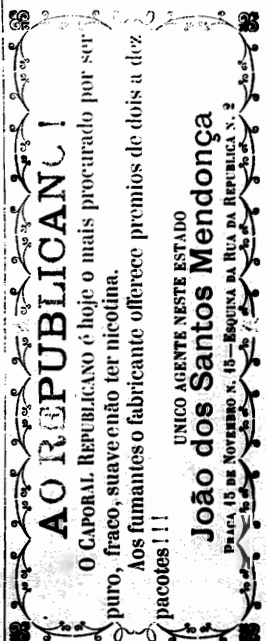
João Marius Pennel.

Prade em 15 Novembro n. 5



Pipas

No armazem do Areias vende-se pipas, preparadas para receber aguardente.



AO PUBLICO

Encontram-se bixas hamburguezas de primeira qualidade na rua Tiradentes n. 4.

João Machado Coelho.